

# Perfil do psicopedagogo associado à ABPp: Demandas formativas no cenário atual

## Profile of psychopedagogues associated with ABPp: Training demands in the current scenario

Monica Pagel Eidelwein<sup>1</sup>; Leda Maria Codeço Barone<sup>2</sup>; Laura Monte Serrat Barbosa<sup>3</sup>;  
Adriana Carla Nunes Fernandes Teles<sup>4</sup>; Rosanita Moschini Vargas<sup>5</sup>

DOI: 10.51207/2179-4057.20250057

### Resumo

O presente artigo apresenta uma análise das necessidades formativas dos psicopedagogos associados à Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a partir de dados coletados entre 2020 e 2023. A pesquisa, realizada por meio de formulário *online*, investigou aspectos relacionados ao perfil dos associados e às suas expectativas em relação à ABPp. Utilizando o *software* IRAMUTEQ, foi possível identificar que as principais demandas concentram-se em dois eixos: regulamentação da profissão e formação continuada de qualidade. A análise dos dados evidenciou que, embora a ABPp já invista na formação de seus associados, além dos aspectos comuns à profissão, permanece a necessidade de ampliar e qualificar essas ações, contemplando as particularidades regionais e promovendo espaços de estudo, supervisão e produção de conhecimento. O estudo aponta também para a importância da formação como um processo *continuum*, que integra aspectos teóricos, práticos e pessoais, fundamentais para a construção da identidade profissional do psicopedagogo. Nesse contexto, a formação é compreendida como um movimento de autoria e transformação, capaz de contribuir para o reconhecimento social da profissão e para uma prática psicopedagógica comprometida com a aprendizagem humana em sua complexidade. Os dados apresentados pretendem subsidiar novas reflexões e ações da ABPp, fortalecendo a atuação do psicopedagogo no cenário contemporâneo.

**Unitermos:** Psicopedagogia. Formação Profissional. Identidade. Aprendizagem. Pesquisa.

### Summary

This article presents an analysis of the formative needs of psychopedagogues associated with the Brazilian Association of Psychopedagogy (ABPp), based on data collected between 2020 and 2023. The research, conducted through an online questionnaire, explored aspects related to the members' profiles and their expectations regarding ABPp. Using the IRAMUTEQ software, the main demands were identified as focusing on two axes: professional regulation and quality continuing education. Data analysis revealed that, although ABPp already invests in member training, there remains a need to expand and enhance these initiatives, considering regional specificities and promoting spaces for study, supervision, and knowledge production. The study highlights the importance of training as a *continuum* process, integrating theoretical, practical, and personal aspects essential to the construction of psychopedagogues' professional identity. In this context, training is understood as a movement of authorship and transformation, contributing to the social recognition of the profession and to a psychopedagogical practice committed to the complexity of human learning. The data presented aim to support new reflections and actions by ABPp, strengthening the role of psychopedagogues in the contemporary landscape.

**Keywords:** Psychopedagogy. Professional Training. Identity. Learning. Research.

Trabalho realizado na Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

**1.** Monica Pagel Eidelwein – Pós-doutora – Núcleo de Informática Aplicada à Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil. **2.** Leda Maria Codeço Barone – Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil. **3.** Laura Monte Serrat Barbosa – Mestra em Educação, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil. **4.** Adriana Carla Nunes Fernandes Teles – Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil. **5.** Rosanita Moschini Vargas – Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), São Paulo, SP, Brasil.

## Introdução

A partir da pesquisa realizada pela Comissão Científica da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) durante a gestão de 2020 a 2022<sup>1</sup>, que delineou o perfil dos psicopedagogos associados à ABPp e da realização de discussões pela Comissão Científica da ABPp na gestão 2023 a 2025<sup>2</sup> sobre os dados levantados, este artigo tem como objetivo tratar sobre as respostas dadas à questão *Qual a sua expectativa a respeito da ABPp?*, propondo-se à análise das informações obtidas, especialmente no que se refere à formação dos psicopedagogos.

Para levantamento dos dados, a Comissão Científica da ABPp Nacional enviou um formulário/questionário às presidentes das 15 seções e cinco núcleos da ABPp, solicitando que fosse encaminhado individualmente aos associados, ressaltando a importância de sua resposta.

O questionário buscou dados sobre idade, sexo, graduação, formação, seção e núcleo de pertencimento, dificuldades relacionadas à profissão, categoria associativa, data de adesão e expectativas em relação à ABPp. Os dados quantitativos foram sistematizados, inicialmente, por meio do *Google Forms* e, posteriormente, a respeito da questão sobre a expectativa em relação à ABPp, foi realizada análise qualitativa com a utilização do *software IRAMUTEQ*<sup>3</sup>, que possibilitou abordar as necessidades formativas do psicopedagogo, foco central deste artigo.

Parte dos resultados da pesquisa foi compartilhada em duas ocasiões: primeiro, no XII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia e no VI Simpósio Internacional de Psicopedagogos, ocorrido de 7 a 9 de julho de 2022, com o título *Psicopedagogia: Aprendizagem e Humanização*, na modalidade *online*. Nesse evento, foi realizada a mesa-redonda *Pesquisa: Perfil Profissional do(a) Psicopedagogo(a) da ABPp*, com a participação da psicopedagoga Esp. Wanessa Jheniffer Firmino da Silva, representando a Comissão Científica da ABPp, gestão 2020-2022, composta, entre outras, pelas psicopedagogas Ms. Laura Monte Serrat Barbosa, Dra. Leda Maria Codeço Barone e Esp. Manuela Barbosa Pimentel de Freitas. E, depois, no VI Simpósio Nacional de Psicopedagogia,

intitulado *Psicopedagogia: formar e transformar o sentido de aprender na vida*, ocorrido nos dias 10 e 11 de novembro de 2023, nas modalidades *online* e presencial, na Universidade Paulista (UNIP) – Campus Vergueiro, em São Paulo. Na ocasião, foi realizada a mesa-redonda *O perfil do psicopedagogo da ABPp e suas necessidades formativas no cenário atual*, mediada pela Coordenadora da Comissão Científica da ABPp naquele período, Psicopedagoga Dra. Monica Pagel Eidelwein, contando com as psicopedagogas Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo e Dra. Leda Maria Codeço Barone, coordenadora da Comissão Científica da ABPp, na gestão 2020-2022, que coordenou também a pesquisa.

Neste artigo, será apresentada a articulação dos dados já discutidos nas duas apresentações anteriores, dando ênfase à formação, respondendo, assim, ao mesmo tempo, a uma unidade da pesquisa, de maneira a favorecer a identidade profissional, bem como visando atender às particularidades de cada seção e núcleo.

## Formação em Psicopedagogia

Durante muitos anos, no Brasil, a formação em Psicopedagogia aconteceu em cursos livres, com a contribuição de mestres estrangeiros e, mais tarde, em meio acadêmico formal, como especialização *lato sensu*. Hoje, a formação pode ser realizada no meio acadêmico em forma de especialização, ou graduação e em instituições que estudam e pesquisam a aprendizagem. Como aperfeiçoamento, existe também a oferta de cursos livres e de formação continuada.

De acordo com o Parecer nº 89/23 (Brasil, 2023), encontravam-se cadastrados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, mantido pelo Ministério da Educação (e-MEC), 41 cursos de graduação ativos em Psicopedagogia no Brasil, tanto presenciais como na modalidade EaD, oferecidos por instituições públicas e privadas com graus de bacharelado e licenciatura. Além disso, estavam cadastrados 4.500 cursos ativos de pós-graduação, tanto em modalidade presencial como em modalidade EaD, que abordavam direta ou indiretamente o campo da Psicopedagogia.

A maioria das instituições adota um modelo disciplinar de formação, que privilegia os aspectos teóricos, sem necessariamente se preocupar com a interdisciplinaridade, seja na estruturação dos cursos, seja na articulação dos saberes por meio de encontros e discussões entre o corpo docente. Em alguns casos, ao priorizarem os aspectos teóricos, não proporcionam a realização de práticas supervisionadas, com ênfase na relação teórico-prática e a produção e socialização de conhecimentos, por meio da elaboração de trabalhos de conclusão (TCCs) que culminem em produção e publicação de artigos científicos.

A ABPp tem oferecido documentos que trazem propostas de conteúdos gerais, importantes para a formação do profissional da Psicopedagogia, assim como sugestão da inserção de conteúdos apropriados às distintas regiões do Brasil, das práticas supervisionadas e da formação pessoal. Nesse sentido, destacam-se as *Diretrizes da Formação de Psicopedagogos no Brasil* (ABPp, 2022), que, além de apresentarem eixos formativos, sugerem, no caso da oferta em cursos de graduação, o mínimo de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos de duração de 4 anos; e em pós-graduação *lato sensu*, um mínimo de 600 horas de formação que contemple conhecimentos específicos por meio de referências teórico-práticas, com 360 horas, no mínimo; atividades de intervenção com supervisão com 90 horas, no mínimo; e conhecimento contextualizado considerando as contribuições regionais, com 150 horas. Tais diretrizes são revistas sistematicamente, considerando a legislação vigente no país.

A formação, em qualquer profissão, deve ser um processo contínuo, especialmente em um mundo em constante mudança. Atualizações e aprofundamentos são indispensáveis para que o profissional ultrapasse a mera ideia de colocar-se em uma fôrma. Para Luckesi (2003), o termo “formação” contém forma e ação e se refere a um tipo de estruturação que está ligada à constituição essencial de algo. “Deste modo, na locução ‘formação do educador’, o termo formação indica que o educador vai constituir a sua forma, a sua essência, aquilo que faz com que ele seja o que é” (Luckesi, 2003). Isso implica possibilitar

a constituição de um profissional autêntico, e não simplesmente moldá-lo para se adequar a modelos previamente estabelecidos.

Sendo assim, não é diferente para a profissão do psicopedagogo. A formação não deve ser entendida como a fixação de uma essência predefinida deste profissional, que precisa ser moldada de forma estática. Pelo contrário, trata-se de um processo contínuo de constituição, que ocorre ao longo do caminho, por meio de sua trajetória própria e de sua construção pessoal. Freire (1999) refere-se ao educador humanista, mencionando sua ação, a qual se identifica com a dos educandos e que “deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador” (Freire, 1999, p. 54). Nesse sentido, sua ação não apenas preserva os conhecimentos já produzidos na sociedade, mas também possibilita transformar/transformar-se nesse processo, por meio de seu poder criador.

A formação profissional em Psicopedagogia precisa, necessariamente, considerar todas as dimensões humanas, a saber: a cognição, o afeto, a emoção, a espiritualidade, a ética, a estética, a interação com o mundo, com as pessoas, com as ideias, espaços e tempos.

Para Paín (1985), no contexto da aprendizagem, coincidem três planos que se encontram estreitamente relacionados: o primeiro deles é o corpo como organismo, também, como mediador da ação e base do eu-formal; o segundo plano é a condição cognitiva, estruturas que contribuem para a organização da experiência vivida; o terceiro plano está ligado ao comportamento e sua dinâmica, aos interesses que permitem ao aprendente responder ao que se apresenta. Sendo assim, o processo de formação profissional também necessita ter em vista esses três planos.

Nesse sentido, Fernández (1990, p. 130) menciona que “o saber psicopedagógico se obtém a partir de duas vertentes: da experiência, ‘mergulhando na tarefa’, e através do tratamento psicopedagógico didático”. Para a autora:

Um espaço importante de gestação do saber psicopedagógico é o trabalho da auto-análise das próprias dificuldades e possibilidades no aprender, pois a formação do psicopedagogo, assim como requer a transmissão de conhecimentos e teorias também requer um espaço para a construção de um olhar e uma escuta psicopedagógicos, a partir de uma análise de seu próprio aprender. (Fernández, 1990, p. 130)

Especificamente na formação em Psicopedagogia, em uma ótica transdisciplinar que considera a materialidade e as evidências no seu objeto de estudo, também o desenvolvimento da consciência em três níveis – sensorio, sutil e causal (Luckesi, 2003) – deve ser considerado. Entende-se, dessa maneira, que o nível sensorio é material, percebido pelos sentidos, considerando o resultado da experiência para o desenvolvimento da consciência; o sutil refere-se à sensibilidade de perceber, a partir da relação com o outro, o que está latente, pertencente a um mundo simbólico, que “só é aprendido pela intuição, atenção e cuidado” (Luckesi, 2003, p. 9); e o causal, que está relacionado ao autoconhecimento, ao mergulhar em si, exercitar-se no silêncio e possibilitar aos educandos o exercício da escuta de si mesmos.

A formação é trazida neste artigo como valorização do profissional em constante processo de aprender seu fazer profissional considerando as dimensões apresentadas por Paín (1985) e Fernández (1990): o organismo, a corporeidade, a cognição e o desejo. Como valorização da autoria da constante busca, dita por Hickel (2021, p. 168): “[...] buscar implica problematizar-se, menos sob a perspectiva psicológica, mais deixando(-se) tomar pelo incorpóreo, inconsciente e ilógico que faz proliferar sentidos e faz escapar às perguntas do âmbito do senso comum”. O que leva o profissional a considerar sua aprendizagem e a forma como ela acontece como um ponto importante de desenvolvimento de seu olhar e escuta para a aprendizagem daqueles que estarão com ele nesta busca.

Assim, um processo formativo do profissional em Psicopedagogia visa ao conhecimento, às

vivências, às reflexões sobre elas, às leituras e às representações simbólicas, assim como oportuniza um espaço para o autoconhecimento e para esta possibilidade de fazer-se a cada dia.

Conhecer as expectativas dos associados a respeito da ABPp possibilita reflexões e ações mais efetivas, que possam contribuir para o aprofundamento da formação profissional.

## Caminhos da pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, foi realizado um levantamento de informações por meio de um formulário (*Google Forms*) elaborado pela Comissão Científica da ABPp e enviado aos associados de 15 seções e cinco núcleos, através de seus presidentes. O formulário permaneceu disponível por 8 meses, após os quais foi encerrado. Foram convidados a participar da pesquisa todos os seus associados.

Os dados coletados abordaram aspectos como idade, sexo, formação acadêmica, seção e núcleo de pertencimento, dificuldades profissionais, categoria do associado, data de adesão à ABPp e expectativas em relação à Associação. Esses dados foram inicialmente organizados por meio de gráficos gerados pelo *Google Forms*.

Para os propósitos deste trabalho, focaremos as respostas referentes às expectativas em relação à ABPp, utilizando o *software* IRAMUTEQ, que permitiu explorar as necessidades formativas dos psicopedagogos associados à ABPp, que é o foco central deste artigo.

O referido *software* permite vários tipos de análise de dados textuais. Desde os mais simples, como o cálculo de frequência de palavras, até análises mais complexas, como a classificação hierárquica descendente (CHD), análise fatorial por correspondência (AFC) e análise de similitude de respostas dadas numa pesquisa, facilitando a compreensão das expectativas dos associados em relação à formação.

A partir da classificação hierárquica descendente, o pesquisador infere categorias de análise e de discussão dos resultados. Os dados obtidos pela CHD são apresentados por meio de dendogramas e a análise fatorial por correspondência, por meio

de uma figura que demonstra a distribuição das respostas em quadrantes, permitindo observar os termos inter-relacionados e, por vezes, a centralidade do discurso.

## Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 863 associados, dos 2.750 convidados, oriundos das diferentes seções e núcleos da ABPp, assim distribuídos pelas diferentes unidades da associação, conforme mostra o Quadro 1:

*Representa 15 Seções e 5 Núcleos da ABPp localizados em distintos Estados brasileiros e na Seção Nacional<sup>h</sup>*

Durante a pesquisa realizada entre 2020 e 2023, a ABPp contava com 2.750 associados. Destes, apenas 863 sujeitos (31,38%) responderam ao formulário enviado.

As unidades que apresentaram o maior número

de associados foram BA, SP, RJ, RS, PE e Nacional, que juntas concentravam 58,14% dos associados da ABPp. Entretanto, em termos dos associados respondentes, a porcentagem não se configurou da mesma forma. Dos 2.750 associados, a contribuição com os formulários respondidos dessas unidades juntas é de 16,87%. Assim, constatou-se que nem todas as unidades da ABPp que possuíam maior quantidade de associados aderiram da mesma maneira à pesquisa.

Um dos exemplos considerados para análise foi o da Seção Bahia, que possuía o maior número de associados e apresentou a porcentagem de respondentes de 24,08%; em contrapartida, o Núcleo PB, que dispunha de um dos menores números de associados, teve 93,75% de respostas dos formulários enviados.

Contudo, analisando o conjunto das Seções e

### Quadro 1

*Participantes da pesquisa*

Unidades	Nº de participantes	Total de associados	Porcentagem de respondentes
Seção Bahia	79	328	24,08
Seção Ceará	26	72	36,11
Seção Distrito Federal	08	51	15,68
Seção Goiás	28	133	21,05
Seção Minas Gerais	70	111	63,06
Seção Nacional	44	208	21,15
Seção Pará	21	45	46,66
Seção Paraná	13	63	17,80
Seção Pernambuco	53	229	23,24
Seção Piauí	62	137	45,25
Seção Rio de Janeiro	67	278	24,10
Seção Rio Grande do Norte	36	63	57,14
Seção Rio Grande do Sul	90	263	34,22
Seção Santa Catarina	53	109	48,62
Seção São Paulo	131	293	44,70
Seção Sergipe	07	63	11,11
Núcleo Espírito Santo	03	34	8,82
Núcleo Maranhão	12	25	48
Núcleo Paraíba	30	32	93,75
Núcleo PR Norte	13	82	15,85
Núcleo Sul Mineiro	17	121	14,04
ABPp (total)	863	2.750	31,38

Fonte: Dados da pesquisa.

Núcleos, a quantidade de associados que aderiu à pesquisa por Seção ou Núcleo foi bastante variada, não apresentando relação com o número de associados. Essa informação possibilita refletir sobre diferentes aspectos que podem interferir no engajamento em cada unidade, entre eles a comunicação da unidade com a ABPp Nacional e/ou com os associados, o excesso de demandas, característico de uma sociedade que impõe produtividade, e a importância dada à pesquisa em Psicopedagogia pelos associados.

Os dados iniciais mostraram que 95% dos 863 respondentes mantêm ativa sua associação à ABPp, o que sugere um alto grau de continuidade e engajamento. Além disso, 10 das 20 unidades da ABPp concentram a maioria dos associados, com destaque para São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos representam mais de 25% dos associados nacionais.

Sobre a data de início de filiação à ABPp, dos participantes da pesquisa, 17,7% informaram que se associaram entre 1980 e 2009, 38,5% de 2010 a 2019 e 43,8% a partir de 2020. Duas hipóteses podem ser levantadas a partir dessa informação. A primeira refere-se a um crescimento de associados ao longo do tempo e a outra a um maior interesse em responder à pesquisa por associados mais recentes.

A idade dos participantes variou entre 30 e 79 anos, com maior concentração na faixa etária de 41 a 60 anos, correspondendo a 65,3% dos participantes da pesquisa, dado que pode sugerir um tempo maior de experiência profissional.

Em relação ao sexo, foi predominante a participação de mulheres na pesquisa, correspondendo a 95,2% dos participantes, corroborando resultados encontrados em pesquisas relacionadas às áreas da Educação e da Saúde (cuidados). Como, por exemplo, no Censo Escolar de 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2025), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), consta que as mulheres representam a maioria na docência, desde a creche, até o Ensino Médio, assim como na gestão. Ainda, segundo o Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS, 2020), as mulheres são a principal força de trabalho

no Serviço Único de Saúde (SUS).

Sobre a atuação profissional (clínica, institucional, pesquisa e docência), a alternativa mais destacada foi a área clínica (92,9%). Dos associados que participaram da pesquisa, 24,9% deles informaram possuir mestrado, enquanto apenas 8,5% deles possui doutorado. Em relação à graduação, 72% dos sujeitos informaram ser oriundos da Pedagogia, embora tenham sido informadas também as seguintes áreas: Psicologia, Letras, Fonoaudiologia, entre outras.

Outro aspecto salientado pelos participantes da pesquisa refere-se à relevância da regulamentação da atividade profissional do psicopedagogo, sendo que esse aspecto foi mencionado por 91,9% dos participantes.

Na sequência, será apresentada a discussão dos resultados sobre as respostas dos associados a respeito de suas expectativas em relação à ABPp. Conforme já esclarecido, as respostas foram tratadas utilizando o *software* IRAMUTEQ. Tal programa permite vários tipos de análise de dados textuais. Desde os mais simples, como o cálculo da frequência de palavras, até análises mais complexas, como a classificação hierárquica descendente, análise fatorial por correspondência e análise de similitude de respostas dadas numa pesquisa.

Neste estudo, optou-se pela análise a partir da classificação hierárquica descendente, na qual o pesquisador infere categorias de análise e de discussão dos resultados, sendo que os dados obtidos serão apresentados por meio de dendogramas.

Serão trazidos, inicialmente, os dados da ABPp, que congrega todas as unidades do país. A seguir, serão apresentados os resultados das seções seguindo o critério alfabético, começando com a seção Bahia. Na sequência, serão demonstrados os núcleos usando o mesmo critério.

Como se pode ver, o tipo de análise (CHD) possibilita, além de uma visão geral da expectativa dos(as) associados(as) da ABPp, uma visão mais aproximada da realidade de cada unidade que a compõe, fazendo distintas relações, como se apresentam a seguir.

Serão tratadas as respostas à questão “Qual a sua

expectativa a respeito da ABPp?” e, a partir disso, se buscará verificar as questões relativas à formação, sendo inferidas as categorias (classes) a seguir, bem como levantadas as variáveis significativamente relacionadas a elas.

**ABPp** (Conjunto de todas as seções e núcleos):

Participaram da pesquisa 863 associados do total de 2.750, o que corresponde a 31,38%.

Classes (categorias):

1) *Regulamentação da profissão do Psicopedagogo*: o que corresponde a 43,15% das respostas.

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2010 a 2019; graduados em Pedagogia e Letras; da seção RJ; com idade variando de 61 a 70 anos; e associados titulares.

2) *Promoção de eventos e cursos de formação e aperfeiçoamento*: 37,19%

Variáveis significativamente relacionadas: associados efetivos; inscritos de 2020 a 2022; graduados em Sociologia; e com idade variando de 31 a 40 anos.

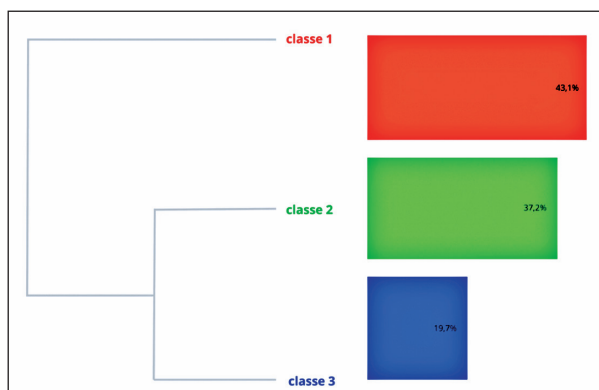
3) *Avaliação – feedbacks negativos e agradecimentos*: 19,67%

Variáveis significativamente relacionadas: seção Paraná; inscrição de 2000 a 2009; graduação em História; e associados titulares (Figura 1).

A maior preocupação dos participantes da pesquisa diz respeito à regulamentação profissional, seguida da expectativa de que a ABPp se empenhe no oferecimento de cursos e eventos que possam melhor preparar o profissional para sua atuação. Considerando as duas classes (a 1 e a 2) reunidas,

**Figura 1**

Resultados ABPp: todas as seções e núcleos



Fonte: Dados da pesquisa.

84,34% dos associados que responderam à pesquisa, constata-se que eles atribuem à ABPp a função de zelar pela formação e profissionalização do psicopedagogo.

A seguir, serão apresentadas as classes (categorias) considerando cada unidade da ABPp.

Seção Bahia:

Foram obtidas 79 respostas relativas a 328 associados, perfazendo 24,08% de participação.

Classes (categorias):

1) *Promover interação entre associados*: 14,60%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2000 a 2009; Psicopedagogia; e associados titulares.

2) *Regulamentação da profissão*: 16,40%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2010 a 2019; 31 a 40 anos.

3) *Desenvolvimento contínuo do conhecimento*: 14,60%

Variáveis significativamente relacionadas: associados do gênero masculino; 31 a 40 anos; e graduados em Psicologia.

4) *Oportunizar formação teórica e prática, troca de experiência*: 16,40%

Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Pedagogia e Psicologia; 51 a 69 anos.

5) *Promover formação continuada e grupos de estudo*: 23,60%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 1990 a 1999; graduados em Serviço Social.

6) *Continuar trabalho de apoio profissional – Supervisão*: 14,60%

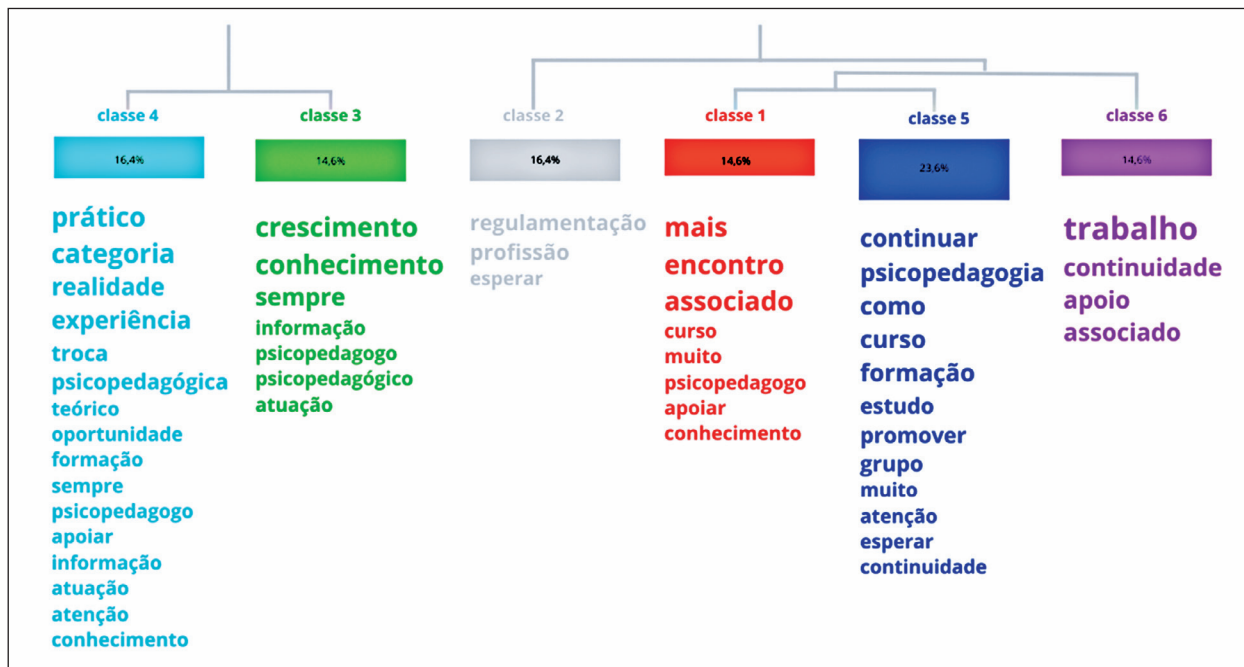
Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Psicopedagogia; associado efetivo (Figura 2).

Embora haja muitas categorias, as de número 3 (Desenvolvimento contínuo do conhecimento), 4 (Formação teórica e prática, troca de experiência), 5 (Formação continuada e grupos de estudo) e 6 (Apoio profissional – Supervisão) referem-se a diferentes aspectos relacionados à formação do(a) psicopedagogo(a).

Seção Ceará:

Houve 26 respostas de 72 associados, perfazendo 36,11% de participação.

**Figura 2**  
Resultados Seção Bahia



Fonte: Dados da pesquisa.

Classes (categorias):

- 1) *Curso de formação*: 40,90%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 1990 a 1999 e a partir de 2020; associados titulares.

- 2) *Regulamentação da profissão*: 59,10%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2010 a 2019; 31 a 40 anos.

Na seção Ceará, aparecem apenas duas categorias, a regulamentação e a formação profissional, e a diferença entre ambas não é tão significativa.

Seção Distrito Federal:

Foram oito participantes de 51 associados, perfazendo 15,68% de participação.

Classes (categorias):

Pelo pequeno número de participantes, não foi possível estabelecer categorias, mas pôde-se levantar algumas expectativas, como promoção de atividades e eventos, troca de experiência e conhecimentos, regulamentação da profissão e formação continuada.

Seção Goiás:

Foram 28 participantes de 133 associados, perfazendo 21,05% de participação.

Classes (categorias):

- 1) *Suporte para prática psicopedagógica*: 48,1%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2010 a 2019; de gênero feminino.

- 2) *Regulamentação da profissão e formação continuada*: 53,90%

Variáveis significativamente relacionadas: associadas ao gênero feminino e com idade variando de 51 a 60 anos.

Aparecem duas categorias separadas, uma citando o suporte à prática psicopedagógica e a outra relacionada à regulamentação da profissão e formação. Assim, ambas tratam de aspectos relacionados à formação, o que caracteriza uma preocupação de quase 100% dos participantes.

Seção Minas Gerais:

Foram 70 participantes de 111 associados, perfazendo 63,06% de participação.

Classes (categorias):

- 1) *Regulamentação profissional e congresso*: 31,20%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos de 2010 a 2019; de 31 a 40 anos e mais de 71 anos.

2) *Formação continuada em prol da prática profissional*: 37,50%

Variáveis significativamente relacionadas: associados de 41 a 50 anos; e inscritos no período de 2000 a 2009.

3) *Promoção de cursos e eventos*: 31,20%

Variáveis significativamente relacionadas: Pedagogia e Letras.

Todas as categorias estão relacionadas, de alguma maneira, à questão da formação, sugerindo realização de congressos, formação continuada, cursos e eventos. Mesmo a categoria ligada à regulamentação sugere a realização de congressos.

Seção Nacional:

Dos 208 participantes, 44 associados responderam à pesquisa, perfazendo 21,15% de participação.

Classes (categorias):

1) *Reconhecimento e valorização da atividade profissional*: 32%

Variáveis significativamente relacionadas: graduados ou pós-graduados em Psicopedagogia; associados com idade variando entre 21 e 30 anos.

2) *Regulamentação da profissão*: 32%

Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Pedagogia e Matemática; associados do conselho vitalício.

3) *Maior apoio a grupos de estudo*: 36%

Variáveis significativamente relacionadas: associados com idade entre 41 e 50 anos.

As classes (categorias) 1 e 2 relacionam-se ao reconhecimento da atividade profissional, no que se refere à formalização da profissão. A formação também está presente nas respostas, por meio da sugestão de grupos de estudos.

Seção Pará:

De 44 associados, 21 participantes responderam à pesquisa, perfazendo 46,66%.

Embora não tenha sido possível estabelecer categorias, as expectativas se aproximam das respostas das outras unidades da ABPp, destacando-se a regulamentação da profissão, a promoção de formação continuada e o suporte para os psicopedagogos.

Seção Paraná:

Participaram da pesquisa 22 associados de 73 inscritos, perfazendo 30,13% de participação.

Não foi possível estabelecer categorias, mas levantar as expectativas dos participantes da pesquisa, destacando-se o reconhecimento e a regulamentação da profissão, e apoio na atuação e formação.

Seção Pernambuco:

Participaram da pesquisa 53 associados dos 229 inscritos, perfazendo 23,24% de participação.

Classes (categorias):

1) *Promoção e organização de grupos de estudo*: 25,70%

Variáveis significativamente relacionadas: associados entre 2010 e 2019.

2) *Expectativas por cursos*: 22,90%.

Variáveis significativamente relacionadas: associados graduados em Psicologia; com idade variando entre 61 e 70 anos.

3) *Regulamentação da profissão e formação continuada*: 25,70%

Variáveis significativamente relacionadas: associados do sexo masculino; idade variando entre 21 e 30 anos; e inscritos a partir de 2020.

4) *Oportunizar encontros e responder dúvidas*: 25,70%

Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Letras; com idade variando de 41 a 50 anos; e inscritos a partir de 2020 (Figura 3).

Todas as classes (categorias) apontam para a formação profissional, o que é expresso de diferentes formas, como por meio da solicitação de grupos de estudo, cursos, formação continuada e realização de encontros. Mesmo a classe (categoria) que se refere à regulamentação da profissão também menciona a formação continuada.

Seção Piauí:

Participaram 62 associados de 137 inscritos, perfazendo 45,25%.

Classes (categorias):

1) *Ampliação da luta pelo reconhecimento e regulamentação da profissão*: 50%

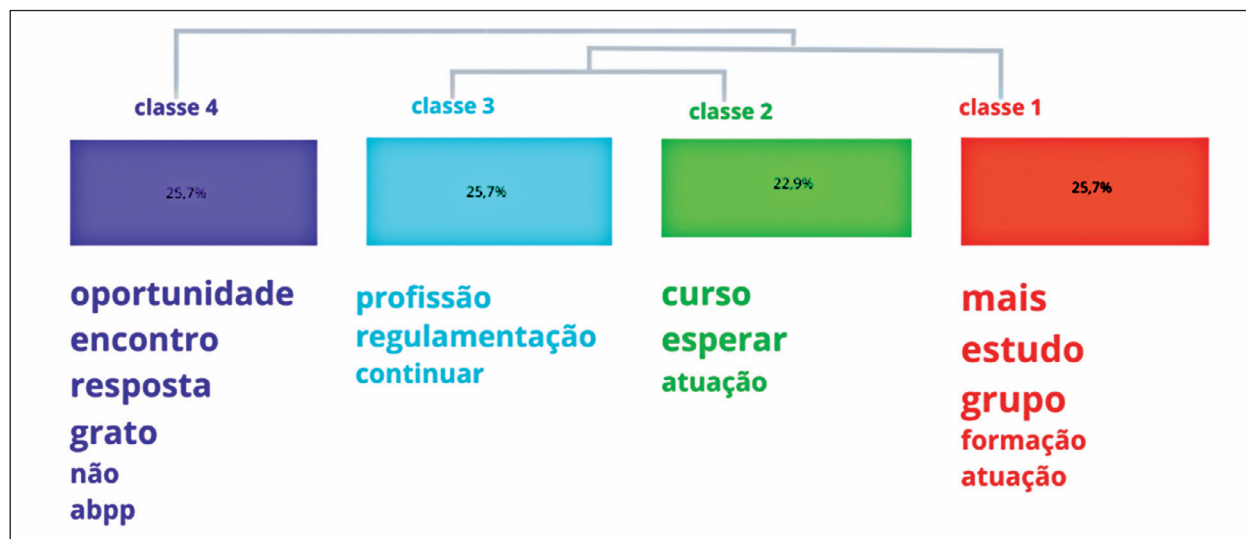
Variáveis significativamente relacionadas: idade variando entre 41 e 59 anos.

2) *Apoio à formação continuada e suporte ao associado*: 50%

Variáveis significativamente relacionadas: idade variando entre 31 e 40 anos; e inscritos entre 2000 e 2009.

**Figura 3**

Resultados Seção Pernambuco



Fonte: Dados da pesquisa.

A Seção expressa, de forma equilibrada, as duas expectativas dos associados presentes na maioria das unidades da ABPp: a formação continuada, como também a regulamentação e o reconhecimento da profissão.

Seção Rio de Janeiro:

Participaram 67 associados de 278 inscritos, perfazendo 24,10%.

Classes (categorias):

1) *Ampliação de cursos e suportes efetivos à categoria da Psicopedagogia*: 24,3%

Não há variáveis significativamente associadas.

2) *Expectativa de regulamentação da profissão*: 24,3%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2020 e 2023.

3) *Regulamentação da atividade profissional em prol do reconhecimento de outras áreas*: 27%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2000 e 2009; graduados em Pedagogia.

4) *Apoio na atuação e formação continuada*: 24,3%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2010 e 2019; graduados em Pedagogia, Psicologia e Letras; com idade acima de 71 anos (Figura 4).

As classes (categorias) 1 e 4 referem-se à formação, trazendo a ampliação de cursos, suportes efetivos à categoria profissional e apoio na atuação e na formação continuada. Enquanto as classes (categorias) 2 e 3 trazem como expectativa a regulamentação, assim como a possibilidade de reconhecimento social.

Seção Rio Grande do Norte:

De 63 associados, 36 participaram da pesquisa, representando 57,14%.

Não foi possível estabelecer categorias. As expectativas que se destacaram nas respostas dos participantes foram: empenho para a regulamentação da profissão; formação continuada; e suporte na atuação dos psicopedagogos.

Seção Rio Grande do Sul:

Participaram da pesquisa 90 associados de 263 inscritos, perfazendo 34,22%.

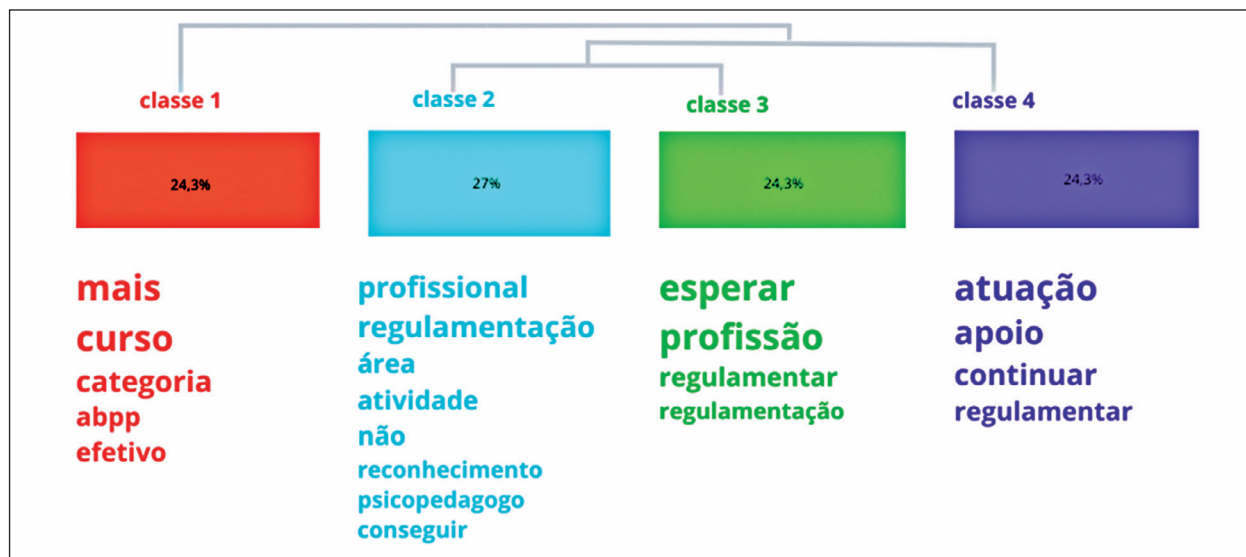
Classes (categorias):

1) *Missões da ABPp, qualidade de formação, trocas de experiências, suporte à atuação psicopedagógica*: 11,80%

Variáveis significativamente relacionadas: associados titulares; associados inscritos entre 1990 e 1999.

Figura 4

Resultados Seção Rio de Janeiro



Fonte: Dados da pesquisa.

- 2) *Promover eventos, a regulamentação da profissão, formação continuada e suporte para a prática psicopedagógica*: 11,80%
- 3) *Apoio à regulamentação da profissão*: 15,30%  
Variáveis significativamente relacionadas: estudantes e inscritos entre 2020 e 2023.
- 4) *Luta para reconhecimento e regulamentação da profissão, na educação e saúde*: 16,30%  
Não há variáveis significativamente relacionadas a essa categoria.
- 5) *Promoção de novos conhecimentos para fortalecer o reconhecimento da profissão*: 11,80%  
Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Biologia.
- 6) *Promover visibilidade dos benefícios das atividades práticas para ampliar os espaços de atendimento e atuação*: 12,90%  
Variáveis significativamente relacionadas: idade entre 51 e 60 anos; associados titulares; graduados em Pedagogia; e inscritos entre 1980 e 1989.
- 7) *Cursos com valores acessíveis sobre avaliação, transtorno do neurodesenvolvimento e da aprendizagem*: 21,20%  
Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2020 e 2023; associados efetivos; e com idade entre 21 e 30 anos.

As classes (categorias) 1, 2, 5 e 7 referem-se à formação, destacando-se a questão da qualidade dessa formação, pelos associados titulares. Também são mencionadas a produção de novos conhecimentos/pesquisas e formações direcionadas a conhecimentos específicos, principalmente pelos associados mais novos.

As classes (categorias) 3 e 4 estão relacionadas à regulamentação da profissão, destacando-se a articulação entre Educação e Saúde, item trazido especialmente pelos associados mais novos.

A classe (categoria) 6 se refere à questão da visibilidade profissional tanto no âmbito da ABPp quanto de forma mais ampla, para a comunidade em geral. Essa categoria é mencionada, especialmente, pelos associados mais antigos.

Seção Santa Catarina:

Dos 109 inscritos, foram dadas 53 respostas, representando 44,70%.

Classes (categorias):

- 1) *Cursos com valores acessíveis sobre instrumentos avaliativos e sobre deficiências*: 16,70%  
Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2000 e 2009; e com idade entre 21 e 30 anos.

2) *Expectativa de apoio constante e contínuo dos membros do grupo da ABPp*: 22,20%

Variáveis significativamente relacionadas: graduados em Pedagogia; e inscritos entre 1990 e 1999.

3) *Regulamentação da profissão*: 19,40%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2010 e 2019.

4) *Apoio à formação continuada e regulamentação da profissão*: 16,70%

Variáveis significativamente relacionadas: associados inscritos entre 2020 e 2023.

5) *Ampliação de grupos de estudo e de novos conhecimentos*: 5,20%

Variáveis relacionadas: inscritos entre 2020 e 2022.

As classes (categorias) 1, 4 e 5 referem-se a diferentes aspectos da formação profissional, mencionados especialmente por associados mais novos. A classe (categoria) 2 traz também a questão da formação, ligada ao cuidado com essa formação.

A classe (categoria) 3 relaciona-se à regulamentação da profissão, apontada por associados inscritos na ABPp SC entre 2010 e 2019.

Seção São Paulo:

De 293 associados, 131 participaram da pesquisa, representando 44,70%.

Classes (categorias):

1) *Luta em prol da valorização e regulamentação da atividade profissional*: 21,40%

Variáveis significativamente relacionadas: associados com idade entre 51 e 60 anos, conselheiros vitalícios e associados titulares; inscritos entre 1990 e 1999.

2) *Informações relacionadas à atuação e regulamentação da profissão*: 21,40%

Variáveis significativamente relacionadas: estudantes; idade entre 41 e 50 anos; inscritos entre 2010 e 2019; e graduados em Pedagogia.

3) *Expectativa de melhor engajamento, apoio e interação da ABPp com associados*: 30%

Variáveis significativas relacionadas: associados inscritos entre os anos de 2000 e 2009; graduados em Letras, Pedagogia e História.

4) *Curso, materiais, mensalidade com valores mais acessíveis e promoção de grupo de estudo de casos*: 26,20%

Variáveis significativamente relacionadas: associados com idade entre 31 e 40 anos; e graduados em Fonoaudiologia e Serviço Social.

As classes (categorias) 1 e 2 referem-se à regulamentação da profissão. A classe (categoria) 4 relaciona-se à formação profissional, aliada à preocupação com a acessibilidade à ABPp, no que se refere ao aspecto financeiro. Destaca-se que nesta seção, na classe (categoria) 3, surge uma questão relacionada ao engajamento entre os associados e a ABPp.

Seção Sergipe:

Dos 63 participantes, sete responderam à pesquisa, perfazendo 11,11%.

Em função do pequeno número de respostas ao questionário, não foi possível levantar categorias, mas destacar as expectativas: valorização e regulamentação da profissão, formação continuada acessível e inovadora.

Núcleo Espírito Santo:

Participaram três associados do total de 34 inscritos, representando 8,82%.

Em virtude do pequeno número de participantes, não foi possível estabelecer categorias para análise. Surgiu como expectativa apoio e ações de visibilidade da atuação do psicopedagogo e pesquisa para o fortalecimento da profissão.

Núcleo Maranhão:

Participaram da pesquisa 12 associados de um total de 25, o que representou 48%.

O pequeno número de participantes não permitiu estabelecer categorias, mas algumas expectativas, entre elas, a regulamentação da profissão e a formação continuada.

Núcleo Paraíba:

Participaram da pesquisa 30 associados de 32 inscritos, perfazendo 93,75%.

Classes (categorias):

1) *Regulamentação da profissão*: 53,90%

Variáveis significativamente relacionadas: associados entre 41 e 50 anos.

2) *Mais e novas formações continuadas*: 46,10%

Variáveis significativamente relacionadas: associados entre 31 e 40 anos; e graduados em Administração.

Como nas demais unidades da ABPp, destacam-se duas categorias: formação profissional e regulamentação da profissão.

Núcleo Paraná Norte:

Participaram da pesquisa 13 associados de um total de 82, representando 15%.

Pelo número pequeno de participantes, não foi possível estabelecer categorias de análise, mas algumas expectativas, tais como: maior propagação da regulamentação da profissão e promoção de mais cursos de formação continuada.

Núcleo Sul Mineiro:

Participaram 17 associados de um total de 121 inscritos, perfazendo 14,04%.

Devido ao número pequeno de participantes na pesquisa, não foi possível levantar categorias, mas algumas expectativas, destacando-se a luta pelo reconhecimento da atuação do psicopedagogo, a formação continuada e grupos de estudo.

Considerando os resultados encontrados, constata-se que os dois aspectos mais citados na pesquisa foram as questões da regulamentação da atividade profissional e a formação profissional. Neste estudo, o foco foi a discussão sobre a formação profissional, contudo, entende-se que esses dois aspectos estão interligados, pois uma formação consistente contribui para o reconhecimento social da atividade profissional, repercutindo positivamente para a regulamentação.

Em relação à formação, houve consenso de que a ABPp já vem investindo na formação profissional, ação que deve ser continuada, conforme a pesquisa. Nesse sentido, são sugeridas algumas possibilidades de formação, entre elas, grupos de estudo, supervisão, cursos, palestras e eventos, como simpósios e congressos.

Por algumas unidades da ABPp, foi sugerido que essa formação, além de contínua, seja de qualidade, considerando a ABPp como uma unidade institucional, sem deixar de levar em conta as peculiaridades regionais e locais de cada seção e núcleo.

Nesse sentido, este artigo amplia a ideia de unidade e peculiaridade, para a área da Psicopedagogia, na qual a formação tem como objeto de estudo a aprendizagem humana em toda a sua complexidade.

Compreende-se, na perspectiva da Psicopedagogia trazida neste estudo, que a aprendizagem tem uma dupla dimensão, a do profissional e a daqueles com os quais irá trabalhar, de forma articulada. Tal proposição pressupõe uma formação que contemple tanto os aspectos teóricos como práticos e de formação pessoal.

O estudo da aprendizagem é complexo, devido a todos os fatores implicados, o que exige uma formação profissional em Psicopedagogia que componha uma tessitura das diferentes dimensões envolvidas, possibilitando a autoria de pensamento e de ação.

Conforme o item II, do Artigo 3, do Estatuto da ABPp, a instituição legítima e reconhece os profissionais qualificados para o exercício da Psicopedagogia como aqueles que atendam aos seguintes critérios: ser graduado ou pós-graduado em Psicopedagogia por instituições autorizadas pelos órgãos competentes e que, preferencialmente, busquem formação continuada, supervisão e terapia pessoal e/ou didática (ABPp, 2021). Tal ideia é compactuada pelos participantes da pesquisa, ao apontarem como expectativa em relação à ABPp a formação, destacando a sua qualidade.

## Considerações

Ao longo deste estudo, foi possível perceber que a formação psicopedagógica, em muitas instituições, ainda se encontra fortemente ancorada em um modelo disciplinar, voltado majoritariamente para os aspectos teóricos. Essa estrutura, por vezes, desconsidera a riqueza que a interdisciplinaridade pode proporcionar, tanto no processo formativo quanto na construção de uma prática mais significativa. A escassez de espaços que favoreçam a integração entre teoria e prática, bem como a limitação de práticas supervisionadas e produção científica apontam para um desafio persistente na consolidação de uma formação mais abrangente e humanizada.

O levantamento do perfil dos psicopedagogos associados à ABPp nos convida a pensar para além da técnica. Ele nos leva a refletir sobre a importância de um percurso formativo que também valorize o desenvolvimento da identidade profissional, do

compromisso ético e do sentido da atuação na área. A formação, nesse contexto, não deve ser apenas um meio para alcançar um título, mas um processo contínuo de construção de saberes que dialoguem com a realidade dos sujeitos e com as demandas contemporâneas da educação e da saúde.

Assim, acredita-se que este artigo possa colaborar para uma visão mais sensível e crítica sobre as necessidades formativas dos psicopedagogos e, conseqüentemente, para uma atuação mais comprometida. Espera-se que os dados aqui apresentados possam servir de ponto de partida para novas investigações e, sobretudo, para ações que favoreçam uma prática psicopedagógica voltada, também, para a transformação social, para o aprender ao longo da vida e para a busca constante por sentido na atuação profissional.

## Referências

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2021). *Estatuto associativo da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. <https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Estatuto-Registrado.pdf>
- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2022). *Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil. Comissão de Formação e Regulamentação das Atividades em Psicopedagogia*. <https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Diretrizes-de-Formacao-de-Psicopedagogos-no-Brasil.pdf>

- Brasil. Senado Federal, Comissão de Educação e Cultura. (2023). *Parecer Nº 89, de 2023, sobre o Projeto de Lei Nº 1.675, de 2023: Dispõe sobre o exercício da atividade de Psicopedagogia*. <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/156730>
- Brasil. Senado Federal, Comissão de Educação. (2022). *Parecer ao Projeto de Lei Nº 5.988/2019: Regulamentação da profissão de psicopedagogo*. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9175921&ts=1726592525471&disposition=inline>
- Brasil. Senado Federal. (2023). *Mensagem SF Nº 89/2023: Encaminha à sanção o Projeto de Lei Nº 5.988/2019*. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9403460&ts=1745602754291&disposition=inline>
- Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. (2020). *Protagonismo feminino na saúde: Mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS*. <https://www.cosemssp.org.br/noticias/protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/>
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia do oprimido* (43ª ed.). Paz e Terra.
- Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: Autorias em devir*. Appris.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2025). *Censo escolar da educação básica 2024: Resumo técnico*. Inep.
- Luckesi, C. (2003). Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar. *ABC Educatio*, 4(29), 1-18. [http://www.luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducacio\\_29\\_formacao\\_do\\_educador.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducacio_29_formacao_do_educador.pdf)
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.

### Notas de Rodapé

- Comissão Científica da ABPp (Gestão 2020 - 2022): Marisa Irene Siqueira Castanho (Presidente ABPp Nacional), Leda Maria Codeço Barone (Coordenadora), Ana Catharina Mesquita de Noronha, Edith Rubinstein, Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote, Jojemima Estevão de Mesquita Lucena, Laura Monte Serrat Barbosa, Luciana Barros de Almeida, Manuela Barbosa Pimentel de Freitas, Rosanita Moschini Vargas, Wanessa Jheniffer Firmino da Silva.
- Comissão Científica da ABPp (Gestão 2023 - 2025): Marisa Irene Siqueira Castanho (Presidente ABPp Nacional), Monica Pagel Eidelwein (Coordenadora), Adriana Carla Teles, Ângela Mathylde Soares, Eliane Costa Kretzer, Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote, Jojemima Estevão de Mesquita Lucena, Laura Monte Serrat Barbosa, Leda Maria Codeço Barone, Rosanita Moschini Vargas e Wanessa Jheniffer Firmino da Silva.
- IRaMuTeQ é um software gratuito que permite realizar análises estatísticas textuais, ancorado no ambiente estatístico do software R e na linguagem Python, desenvolvido a partir da lógica open source (software livre), dedicando-se desde a análise bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente e análises de similitude).
- A Seção Nacional acolhe preferencialmente associados de estados brasileiros onde não há unidade da ABPp e aqueles que se associaram antes da constituição das demais unidades.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

### Correspondência

Monica Pagel Eidelwein  
Rua Raimundo Corrêa, 516 – Bairro Operário –  
Novo Hamburgo, RS, Brasil – CEP 93315-180  
E-mail: monica.abpprs@gmail.com